

**ANÁLISE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA GESTÃO DE
APRENDIZAGEM ESCOLAR (GESTAR) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
PROFESSORES**

**ANALYZES OF CONTINUED EDUCATION FOR SCHOLASTIC LEARNING
PROGRAM (GESTAR) FOR THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS**

MOTA, Fernanda Antônia Barbosa da
Universidade Federal do Piauí
fabmota13@yahoo.com.br

RESUMO O artigo é uma investigação de natureza descritiva e qualitativa sobre a formação continuada de professores, sendo o objetivo deste trabalho explicitar o resultado de uma análise sobre o programa “Gestão de Aprendizagem Escolar (GESTAR)” e sua contribuição para a prática pedagógica de professores de 1ª a 4ª série. O campo empírico foi constituído por três escolas municipais de Teresina-PI. Os aportes teóricos que fundamentaram o estudo foram: Nóvoa (1995), Freire (1996), Tardif (2000), Sacristán (1995), Mendes Sobrinho (2006), dentre outros. A pesquisa apresenta resultados que enfatizam as principais contribuições que o programa GESTAR vem proporcionando à prática pedagógica das professoras do ensino fundamental, a saber: privilegia como *locus* de formação a escola onde as professoras atuam; propicia a indissociabilidade entre teoria e prática; considera os saberes dos quais as professoras são portadoras; considera a realidade vivenciada em cada escola, sendo que as professoras estão sempre refletindo sobre a teoria aplicada a sua ação diária, e propicia uma ressignificação da prática. Concluímos que os resultados do GESTAR são positivos e que a sua continuidade faz-se necessária para que as remanescentes concepções tradicionais e as práticas de ensino permeadas por paradigmas conservadores sejam gradualmente superadas.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. GESTAR.

ABSTRACT This article is an investigation into the descriptive and qualitative nature of continued education of teachers. The objective of the work was to show the results of analyze about the “Scholastic Learning Program (GESTAR)” and its contribution to the classroom practices of the teacher in the classroom from 1st to 4th grade. The empirical field was constituted for three public schools in Teresina, Piauí. The theoretical supports that founded our study are: Nóvoa (1995), Freire (1996), Tardif (2000), Sacristán (1995), Mendes Sobrinho (2006) among others. The study presents some results which emphasize the primary contributions which the GESTAR program offers to the in-class practices of the primary school teachers: privileges like *locus* of formation the school where the teacher works, links between

the disconnect between theory and practice, considering the experience which the teachers already possess, considering the reality of each school, being that the participating teachers are always reflecting upon the applied theory in their daily actions and bringing more significance to their practice. We concluded that the results of GESTAR are positive and that its continuity makes it necessary that the remaining traditional teaching concepts and practices permeated by conservative paradigms be gradually overcome.

Keywords: Continuing Education. Pedagogical Practices. GESTAR

1 INTRODUÇÃO

As percepções que ecoam nos debates sobre formação, especialmente a partir dos anos 90 do século XX, revelam-se fundamentais por emergirem das demandas da realidade em que estamos inseridos, que nos exige cada vez mais. Assim, a dinâmica da realidade provoca mudanças na educação e, conseqüentemente, no trabalho docente. Esses debates apontam aspectos importantes referentes às necessidades formativas dos professores, tomando como referência a cotidianidade da escola. Além disso, nas discussões atuais sobre esta questão é consensual o reconhecimento de que a formação inicial não é o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão.

De acordo com a Lei Federal nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a atuação profissional docente não se restringe à sala de aula. Essa nova concepção implica competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes. Dessa forma, o poder público tem tomado algumas iniciativas no sentido da atualização docente, apontando a formação continuada como nova possibilidade de os docentes repensarem ou ressignificarem a sua prática pedagógica, visando dotá-la de um novo sentido para suas vidas e para a vida de seus alunos. Tal ressignificação implicaria em uma conscientização da indissociabilidade entre a teoria e a prática pedagógica. Nesse contexto, quando o professor se defronta com novas teorias, ele revisa antigas concepções e ações para, finalmente, ressignificar sua *práxis* no contexto de seu trabalho escolar.

Partindo dessa nova realidade que se apresenta para a formação docente é que foi suscitado o interesse em investigar o programa de formação continuada

Gestão de Aprendizagem Escolar – GESTAR, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC aos professores de 1ª a 4ª séries, a fim de saber qual a sua contribuição para a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores.

Para analisar o programa GESTAR, escolhemos desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa, opção metodológica que se coaduna à natureza deste processo de investigação, intenta que o ambiente natural seja a fonte principal na busca de dados, já que o investigador deve manter uma intensa interação com a realidade investigada (ANDRÉ, 1986).

Considerando os aspectos acima mencionados, nosso estudo constou de duas fases: a pesquisa bibliográfica e a documental, seguidas da pesquisa empírica.

Inicialmente procedemos ao levantamento e à consulta do material bibliográfico, buscando uma interação com os autores que tratam da temática deste estudo. Também fizemos uma análise documental do programa GESTAR, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) de Teresina-PI.

Assim, através da análise documental, estudamos a organização e a efetivação do programa GESTAR, buscando analisar e compreender a concepção de formação continuada do programa, bem como seus objetivos, os fundamentos de sua proposta pedagógica, as concepções teóricas e as estratégias de ação. Entendemos que a fundamentação, advinda de fontes documentais subsidia os passos seguintes no processo de construção da pesquisa.

O estudo empírico foi realizado na SEMEC de Teresina-PI. Do total das 20 (vinte) escolas que participaram do Programa de Formação Continuada GESTAR, escolhemos 3 (três) escolas, usando como critério de escolha o fato de terem as melhores referências do programa no ano de 2005. São elas: Escola Municipal Murilo Braga, Escola Municipal Lindamir Lima e Escola Municipal Técnica Popular Nossa Senhora da Paz Inicial. Juntas, elas atendem a 1775 (um mil, setecentos e setenta e cinco) alunos em classes de 1ª a 4ª série.

Na definição dos sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, escolhemos 09 (nove) professoras, sendo (03) três de cada escola. Utilizamos como instrumentos na pesquisa a observação sistemática, o questionário e a entrevista. Partimos do pressuposto de que as práticas pedagógicas dos professores, confrontadas com os procedimentos desenvolvidos nos encontros de formação continuada da Prefeitura

Municipal de Teresina, trariam subsídios importantes para responder as indagações explicitadas anteriormente.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES TEÓRICAS

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, precisando ser pensada não só como uma exigência relacionada aos avanços da ciência e da tecnologia nas últimas décadas, mas como uma forma de melhor proporcionar uma legítima e digna formação humana. Assim, a formação continuada hoje precisa ser entendida como um *locus* de permanente formação reflexiva de todos os seres humanos diante das múltiplas exigências / desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo colocam.

Referimo-nos aqui à formação continuada aliada à formação inicial em um contínuo processo de ação-reflexão-ação (Freire, 1996), o qual busca seu conteúdo no encontro da prática pedagógica com o conhecimento teórico. O primeiro termo, formação inicial, significa a instrumentalização dos professores para o exercício da atividade pedagógica construída pela agência formadora, enquanto o segundo, formação continuada, significa o processo dinâmico por meio do qual, no exercício de sua prática profissional, os professores vão adequando sua formação às exigências do ato de ensinar.

Nóvoa (1995) concebe a formação continuada como algo que deve estar constantemente articulado a fatores inter-relacionados, tais como as necessidades dos profissionais, os interesses das escolas em que os mesmos atuam e os objetivos das instituições formadoras. Nesse contexto, o aprimoramento pessoal e profissional do docente estaria, de certo modo, atrelado aos projetos de desenvolvimento da escola e às questões educacionais suscitadas no decorrer de tal ação. Para ele, a formação continuada,

[...] implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos atores educativos. É preciso conjugar a 'lógica da procura' (definida pelos professores e pelas escolas) com a 'lógica da oferta' (definida pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projetos profissionais e organizacionais (NÓVOA, 1995, p. 30-31).

Dessa forma, destacamos que a sustentação para uma concepção de formação continuada que vise ao crescimento profissional do professor deve levar em consideração a rede de relações (escola, alunos, colegas de profissão e sociedade) que transpassam o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, para refletirmos sobre a formação continuada, urge, *a priori*, uma reflexão em torno da formação de professores, que se inicia antes de seu ingresso no curso de formação inicial e se prolonga com o exercício de sua prática profissional, pressupondo a reconstrução dos saberes dados a um tempo, tempo das experiências anteriores e posteriores ao curso de formação profissional. Em um estudo crítico e comparativo acerca das concepções clássicas e contemporâneas de formação continuada, Mendes Sobrinho (2006, p. 88-89) enfatiza que,

O que significa análise e reanálise de suas práticas pedagógicas, quanto aos aspectos teóricos e práticos e a apreensão crítica do conhecimento relevante e significativo – através da dialogicidade. Esta apreensão crítica pressupõe o rompimento com concepções e práticas tradicionais de educação e provoca-os a assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer.

Sob este aspecto, no exercício da prática pedagógica, os professores vão construindo novos conhecimentos sobre essa prática. Alarcão (1998) concebe a formação continuada como processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional. Além disso, favorece a atuação colaborativa com o professor pesquisador de sua própria prática.

Nessa perspectiva, a formação contínua aqui evidenciada tem a prática pedagógica como elemento constitutivo da formação dos professores, visando à melhoria dessa prática, através do domínio de conhecimentos e métodos de sua área ou nível de atuação profissional. Essas concepções de formação tratam do processo de profissionalização dos professores, processo que deve centrar-se na reflexão, *na* e *sobre* a prática pedagógica, possibilitando novas formas de realização do trabalho docente. Assim, segundo Pimenta (1999, p.39), “o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social”, isto é, a prática pedagógica tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática social dos sujeitos, caracterizando-se como fonte de conhecimento e gerações de novos conhecimentos

que produzem “mudanças qualitativas”, na realidade. Isso revela a crença que temos na importância da formação do professor como um dos pilares básicos para um trabalho docente de qualidade.

Nesse caso, a formação continuada de professores mostra-se com um *locus* de novas possibilidades, pois visa à ressignificação da prática educativa, ou seja, propicia-lhe um novo sentido a sua prática, isso porque a transformação necessária para melhor intervir na realidade educacional deve chegar por intermédio da própria renovação profissional docente, o que possibilita ao professor tornar-se um profissional reflexivo, o qual continuamente avalia as informações sobre sua prática, reveladas pelo meio escolar. Tal conscientização implica numa maior capacidade de adaptação à realidade escolar, de mudança para um estado permanente de crítica e de alta receptividade para a inovação. Portanto a qualificação de pessoal docente se apresenta hoje como um dos maiores desafios para o plano nacional de educação, e o poder público precisa dedicar-se, prioritariamente, à solução desse problema.

Nossa concepção de formação continuada é de que a mesma deve ser pensada como um programa de formação em serviço capaz de propiciar meios a partir dos quais o professor possa realizar satisfatoriamente seu trabalho, avaliar seu desempenho e, também, desenvolver novos recursos para a sua prática, enfatizando seu papel como profissional envolvido no processo de transformação social.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR (GESTAR)

Na perspectiva do Programa Gestão de Aprendizagem Escolar (GESTAR) a formação continuada em serviço é entendida como um processo permanente e sistemático de atualização profissional, tendo em vista o desenvolvimento de novos saberes advindos da produção de conhecimentos e a divulgação cada vez mais rápida desses conhecimentos pelos meios de comunicação.

A necessidade permanente de atualização não significa, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio da acumulação de cursos. Ela deve comportar uma relação essencial e estreita com a dimensão da prática no cotidiano da escola. Desse modo, os organizadores do GESTAR entendem que:

Para que essa relação se estabeleça, é preciso entender que a ação pedagógica se dá num movimento contínuo de ação – reflexão sobre a ação – ação. Entende-se aqui a ação primeira como a que o professor desenvolve de um determinado modo, por intuição ou por costume, a partir da imitação de um modelo, ou da reflexão baseada no bom senso. O processo de formação continuada em serviço coloca em foco essa ação intuitiva ou costumeira e, a partir de um suporte teórico organizado, estimula a reflexão crítica desse professor, que revê, amplia ou confirma sua prática, resultando daí uma ação aprimorada ou reformulada. Assim, no processo de ação – reflexão, não se separam a teoria e a prática, mas ao contrário, articulam-se as duas vertentes para produzir um novo “olhar” sobre a ação pedagógica, o que contribui para o professor construir sua autonomia profissional e não simplesmente reproduzir práticas ou confirmar teoria de outros. (BRASIL, 2003, p. 48).

Assim, entendemos que a perspectiva de formação continuada do GESTAR pauta-se na reflexão e na criticidade do professor, bem como supera a dicotomia teoria e prática há tanto tempo presente dentro de nossas escolas.

O GESTAR tem como finalidade contribuir para uma boa qualidade de atendimento, oportunizando maior autonomia aos professores na sua prática pedagógica. Apresenta-se, segundo seus orientadores,

Como um conjunto de ações articuladas a serem desenvolvidas junto a professores habilitados para atuar nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, que estejam em exercício nas escolas públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, vinculadas ao Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE). O PDE visa a promover a reorganização da instituição escolar e a orientá-la para o bom atendimento ao aluno, tomando esse como foco das ações da escola. A população-alvo do GESTAR é constituída por escolas de Ensino Fundamental localizadas nas Zonas de Atendimento Prioritário (ZAP) das regiões mencionadas acima, atendidas pelo Fundoescola – Fundo de Fortalecimento das Escolas. (BRASIL, 2003, p. 12).

O programa busca, assim, atender a regiões consideradas desfavorecidas ou fragilizadas, propiciando fortalecimento às escolas, professores e alunos dessas regiões ao adquirirem novos conhecimentos.

Coerente com a finalidade a que se propõe – a qualidade do atendimento ao aluno –, o Programa GESTAR orienta a formação dos professores para as escolas e os alunos do Ensino Fundamental. Assim, todos os esforços confluem para um importante alvo: a qualidade da aprendizagem nos quatro primeiros anos da fase de escolarização, quando os alunos adquirem importantes ferramentas para a

elaboração das formas do pensamento. Em conformidade com o que foi exposto até aqui, ressaltamos que o objetivo geral do GESTAR é provocar transformações:

- nas práticas de aprendizagem dos alunos, para que construam e desenvolvam capacidades de uso da língua e da Matemática, adquirindo ferramentas para: (a) elaborar formas de pensar; (b) analisar e criticar informações, fatos e situações; (c) relacionar-se com outras pessoas; (d) julgar e atuar com autonomia nos âmbitos político, econômico e social [...];
- na qualidade do ensino, tornando os professores competentes e autônomos para: (a) imprimir ao seu trabalho as diretrizes curriculares de seu Estado e Município, incorporando as diretrizes curriculares nacionais e adequando-as às condições locais; (b) desencadear e conduzir um processo de ensino [...];
- na ação pedagógica da direção e do corpo docente, favorecendo a construção coletiva e compartilhada de uma visão fundamentada do processo de ensino e aprendizagem, que resulte em benefícios para a implementação, o acompanhamento, a avaliação e a revisão do Plano de Desenvolvimento da Escola;
- na reflexão sobre as representações acerca da profissão magistério, do seu papel social, das competências que lhe são exigidas (BRASIL, 2003, p. 12-13).

Entendemos, portanto, que a concepção do GESTAR é coerente com as novas propostas de formação continuada, dando aos professores uma visão mais ampla de seu papel na sociedade e da importância de sua profissão.

Para atingir tais objetivos, o Programa GESTAR faz recomendações orientadas e expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Dessas recomendações, retém, particularmente, o que estabelece a LDBEN/96, inspirada na Constituição de 1988, sobre os fins da educação: o pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho. Especificamente, com relação aos PCN, o GESTAR contempla aspectos que estão associados “ao que é aprender e ensinar; à definição de objetivos, conteúdos, modos de avaliação e orientações didáticas; aos indicadores de conteúdo e às orientações didáticas para as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática” (BRASIL, 2003, p. 28).

Organizado para alcançar os professores de diversas regiões do país, o GESTAR se propõe a instaurar um processo que considere e valorize a formação inicial e prática do professor, sem reduzir esse processo a um treinamento de caráter técnico ou uma capacitação que pressuponha “dar capacidade” ao professor para o exercício de seu trabalho. Pauta-se, pois, pelas seguintes diretrizes:

- . Valorizar a articulação entre a formação e o projeto da escola.

- . Estimular uma perspectiva reflexivo-crítica que ofereça aos professores os meios para o desenvolvimento do pensamento autônomo e facilite a dinâmica da auto-formação.
- . Considerar os saberes dos professores, sua prática, sua identidade profissional, sua experiência de vida.
- . Compreender que a formação continuada em serviço passa pela experimentação e inovação de modos de trabalho pedagógico.
- . Respeitar o tempo para acomodar as inovações e as mudanças e para refazer as identidades.
- . Revestir o processo de formação da especialidade do conhecimento didático.

Entendemos, assim, que a formação continuada, na visão dos organizadores do programa, dará aos professores oportunidades de reflexão sobre suas práticas, pois, de acordo os objetivos, o professor, através de novos conhecimentos que serão adquiridos no programa, incorporará sua experiência de vida às mudanças que se efetivarão.

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores deve colaborar para a transformação da escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos, partindo dos pressupostos da educabilidade do ser humano, numa formação que se dá num *continuum* em que existe um ponto em que se formaliza a dimensão inicial, mas não existe um ponto que esse processo possa finalizar. Assim, a formação continuada é, em si, um espaço de interação entre as dimensões pessoais, profissionais e institucionais, permitindo aos professores aproximarem-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida (Marin, 2003).

Entendemos, pois, a formação continuada dos professores como uma necessidade imperiosa que se impõe, a cada dia, seja pelos mecanismos públicos e gratuitos, seja pela busca incansável de recursos diferenciados, individuais e autônomos, ou promovidos por instituições, sindicatos, numa ação sempre consciente, crítico-reflexiva, interativa e plural, através da pedagogia das competências, da autonomia ou da convergência entre os três sujeitos: o eu individual, o eu pessoal e o eu social.

4 O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: TRANSFORMAÇÃO DOS PROFESSORES E DA ESCOLA

Nesta seção apresentamos a análise descritiva dos dados coletados através da pesquisa de campo que realizamos com professoras do ensino fundamental de 1ª a 4ª série de três escolas públicas municipais de Teresina-PI.

Reiteramos que a pesquisa de campo nos deu acesso a várias informações sobre a escola, seu contexto e seu cotidiano. Como os dados coletados nesta pesquisa mostraram-se muito abrangentes, uma das nossas preocupações foi organizá-los de forma criteriosa, através leituras e releituras dos dados, para podermos fazer uma adequada interpretação dos mesmos.

Dessa forma, nossa investigação buscou caracterizar a prática pedagógica das professoras, conhecer suas experiências de formação continuada e, também, como essa formação pode estar contribuindo para a ressignificação de suas práticas.

4.1 UM OLHAR SOBRE AS PROFESSORAS E SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Nosso estudo revela significativas transformações no que concerne ao trabalho docente. Nesse sentido, ao longo dos anos a função do professor (a) tem-se modificado, passando ele de um mero transmissor (a) de conhecimentos para um profissional crítico reflexivo, consciente de suas possibilidades na prática de ensinar, tendo a competência, sobretudo, de ressignificar o seu fazer pedagógico, como recomenda Sacristán (1995, p.74):

A competência docente não é tanto uma técnica composta por série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes.

Seria, portanto, ingênuo de nossa parte crer que uma professora transforme / ressignifique sua prática só com vontade própria, pois sabemos que esse processo não envolve apenas a decisão de utilizar novas técnicas ou metodologias de

trabalho, mas também conhecimento das teorias, num movimento de reflexão e ação, e sabemos que isso dá trabalho e que nem todos estão dispostos a mudar.

Nessa percepção, Tardif (2000, p. 10) faz referência à epistemologia da prática profissional, caracterizando-a como “um dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Ou seja, a epistemologia da prática tem seu foco na manifestação dos saberes dos professores em íntima relação com sua prática. O autor ressalta ainda:

Que se trate de uma aula ou do programa a ser ministrado durante o ano inteiro, percebe-se que o professor precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes e de habilidades, porque sua ação é orientada por diferentes objetivos: objetivos emocionais ligados à motivação dos alunos, objetivos sociais ligados à disciplina e à gestão da turma, objetivos cognitivos ligados à aprendizagem da matéria ensinada, objetivos coletivos ligados ao projeto educacional da escola etc. (TARDIF, 2000, p. 15).

São vários os saberes a serem mobilizados pelas professoras no desenvolvimento de sua prática escolar, sendo que o saber da experiência profissional diz respeito ao como fazer e ao que fazer. Esse conhecimento está permeado por diferentes situações vividas pela professora, como a situação econômica, a social, a afetiva, a cultural, a ética etc., em sintonia com os outros saberes que decorrem do processo formativo, pois estes por si sós, não são suficientes para dar conta do trabalho docente.

A seguir faremos uma análise das categorias eleitas para fundamentar nosso estudo, a saber, formação continuada e ressignificação da prática pedagógica e seus respectivos indicadores (Quadro 1).

CATEGORIAS	INDICADORES
Formação Continuada (Categoria 1)	<ul style="list-style-type: none">▪ A definição do programa de Formação Continuada GESTAR pelas professoras.▪ Sobre a participação das professoras no Programa de Formação Continuada GESTAR.▪ Os meios utilizados pelas professoras para se atualizarem.
Ressignificação da Prática Pedagógica (Categoria 2)	<ul style="list-style-type: none">▪ As dificuldades presentes na prática docente.▪ A superação das dificuldades encontradas na prática.▪ Os subsídios que o Programa de Formação Continuada GESTAR tem dado à atividade profissional.▪ Anseios e necessidades das professoras atendidas.▪ O mecanismo de apropriação do conhecimento.

Quadro 1 – Categorias e respectivos indicadores.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA (CATEGORIA 1)

A partir da categoria *formação continuada*, buscamos investigar junto aos docentes entrevistados, suas concepções a respeito do programa GESTAR, buscando compreender como o referido programa contribuiu para a superação das suas dificuldades e para a resignificação de suas práticas.

Nessa primeira categoria, abordamos as contribuições do GESTAR para a formação continuada, obtidas mediante a entrevista com as professoras e a observação feita na sala de aula.

4.2.1 A definição do programa GESTAR pelas docentes

Podemos exemplificar essa compreensão por parte das professoras colaboradoras, destacando algumas das opiniões mais recorrentes, as quais expressam a conceituação do GESTAR nos seguintes termos: como um programa no qual a professora tem a oportunidade de refletir sobre a sua prática docente; como uma oportunidade de revisar seus conceitos teórico-metodológicos; como um espaço para corrigir possíveis falhas ou para preencher lacunas da sua formação inicial; como um programa que dá sustentação à prática docente; como uma orientação que fortalece o trabalho coletivo nas escolas; como catalisador de mudanças positivas para as professoras, alunos e instituição escolar; como um recurso que oportuniza aos docentes meios para diagnosticar as dificuldades dos alunos e para repensar suas práticas pedagógicas; como incentivador de questionamentos sobre a identidade profissional do educador; como um programa que ajuda a ampliar e organizar as interações em sala de aula; como um curso fomentador do diálogo entre colegas de profissão em que os mesmos têm a oportunidade de compartilhar experiências e, finalmente, como um programa que oferece às professoras informações e idéias passíveis de serem articuladas com o processo de ensino e aprendizagem.

Em conformidade com as concepções de aprendizagem do GESTAR, a metodologia de ensino deve ser pensada como uma construção social e coletiva, isto é, como algo dinâmico que se constrói e reconstrói na realidade escolar. Para tanto, é necessário que haja uma articulação entre a fundamentação teórica

propiciada pelos programas de formação continuada e as condições reais para a aplicação prática (daí a importância de os programas serem oferecidos na própria escola onde o docente atua), bem como inter-relação entre a vida escolar e a vida social; entre o conhecimento científico e as opiniões do senso comum, entre as concepções prévias do professor sobre o assunto tratado e sua experiência profissional. Essa compreensão da metodologia resulta em benefícios para o aprendizado do aluno.

Nas considerações das professoras, fica claro que 100% delas consideram o GESTAR como um programa que veio contribuir positivamente em sua formação.

Particularmente, no que diz respeito à adoção de novos paradigmas no exercício da prática pedagógica, a formação continuada aparece como uma reflexão tanto sobre o *saber* quanto sobre o *fazer*, uma vez que o conhecimento docente é um saber prático, construído no decorrer do trabalho escolar. A formação continuada incentiva inclusive que, ao aplicar o novo conhecimento adquirido no próprio curso, a professora avalie, reflita e questione o próprio novo aprendizado.

Candau (1996, p. 146) destaca a necessidade de recorrer aos programas de formação que valorizem as experiências e saberes docentes construídos a partir da prática escolar, pois, para ele, os saberes da experiência são “saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer”. Desse modo, a formação continuada na escola visa à consolidação de um grupo de professores capazes de problematizar o próprio ensino em uma perspectiva de desenvolvimento profissional e intelectual contínuo de cada um deles, por intermédio de um trabalho coletivo.

4.2.2 A participação das professoras no programa GESTAR

A preocupação com a melhora de sua formação inicial é um dado constante no relato das professoras entrevistadas. Um exemplo que podemos citar é que algumas delas lamentam o fato de, por não terem acesso a novos paradigmas ou referenciais de ensino, continuarem a se valer de técnicas tradicionais ou metodologias inadequadas, que não favorecem o trabalho coletivo dos alunos. Por isso, todas as professoras demonstraram sentir necessidade de participar do Programa de Formação Continuada GESTAR, para angariar novas informações e

aprender novos modos de conduzir suas aulas de forma que pudessem favorecer o aprendizado de seus alunos, incentivando seu raciocínio e a cooperação entre eles. Assim, no entender das professoras, o GESTAR veio suprir uma demanda antiga, pois, segundo elas, as exigências que a realidade escolar atual impõe, as dificuldades e os problemas são renovados diariamente, e esse constante desafio só pode ser adequadamente enfrentado se a profissional da educação também puder se munir de instrumentos pedagógicos adequados que dêem conta dessa nova realidade. Outro dado relevante diz respeito ao fato de as professoras, após concluída a participação no curso de formação continuada, manterem suas reivindicações pela continuidade dos referidos cursos, com acesso a eles, se possível, nas próprias escolas em que trabalham.

Todas as docentes afirmaram que sentiam a necessidade de participar de programas de formação continuada como o GESTAR, todavia os motivos que as levaram a ter consciência de tal necessidade são variados.

Assim, ao enfatizar o desenvolvimento da competência como habilidade para solucionar situações-problema, o GESTAR procura municiar o docente com recursos próprios e conhecimento necessário para tentar solucionar autonomamente as novas dificuldades enfrentadas. No decorrer de sua ação pedagógica, ele deve estar preparada para identificar os pontos nevrálgicos da situação-problema, mobilizar os recursos disponíveis (conhecimento/saber, habilidade/saber fazer, atitudes/ser), articular tais recursos com os pontos diagnosticados e, em seguida, decidir e encaminhar os procedimentos adequados. Em virtude dessa orientação, o professor estaria “atendendo sempre ao movimento de ação → reflexão sobre a ação → reorientação da ação” (BRASIL, 2003, p.16).

De modo geral, o que notamos a partir do relato das professoras colaboradoras, é que elas, no decorrer dos anos de magistério, passam a sentir necessidade de novos instrumentos conceituais e práticos que possam ajudá-las a melhorar sua prática, assegurando resultados mais satisfatórios em relação ao ensino propiciado aos alunos.

4.2.3 Os meios que as professoras utilizam para se atualizarem

Este item elucida a condição em que, de modo geral, as professoras se encontram no quesito atualização, isto é, de que formas buscam renovar seus saberes.

Todas as entrevistadas afirmaram buscar informações sobre sua área de atuação praticamente nas mesmas fontes: revistas especializadas em educação ou de cultura geral, jornais, internet, materiais didáticos disponibilizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS e, também, no diálogo mantido com os colegas de profissão. Por isso, conforme declaram algumas professoras, vale destacar que o material didático-pedagógico oferecido pelo GESTAR veio contribuir como uma via alternativa e complementar.

O que é possível perceber nas falas das professoras é a sua compreensão da necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e experiências com outros colegas de profissão – principalmente com os que atuam na mesma unidade escolar. Isso é comprovado pelo fato de 7 (sete) professoras terem mencionado que procuram conversar, dialogar, debater ou trocar idéias com colegas ou outras professoras (aquelas que não atuam na mesma escola). Elas mencionam que colaboram entre si e, de certa forma, trabalham em equipe mesmo fora da escola, quando socializam os recursos que encontram. Esse sentido de coletividade fortalece a idéia da escola como um ambiente de convívio – e não apenas com um local de trabalho – porque as docentes sentem que integram um grupo e querem o melhor para esse grupo com o qual se identificam, sendo que isso implica em compartilhar informações que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e o estreitamento das relações humanas e sociais nesse espaço.

Com base nas respostas das professoras, podemos afirmar que é unanimidade entre elas, a preocupação com a renovação de seus saberes. Elas declaram que, antes de participarem do GESTAR, sempre buscaram informações úteis à sua prática, preferencialmente, em revistas especializadas e na internet. Porém, suas respostas também denotam que sentiam a necessidade de uma orientação melhor, que veio a ser obtida nos cursos de formação continuada.

De acordo com os depoimentos, consideramos que as professoras têm clareza da importância de manter-se atualizadas e que é através desse estudo que elas vão construindo novos caminhos e alargando os conhecimentos de sua formação.

4.3 RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA (CATEGORIA 2)

Nos próximos itens, a partir da categoria Ressignificação da Prática Pedagógica, apresentaremos as impressões das professoras sobre a contribuição que o Programa de Formação Continuada GESTAR trouxe à sua prática profissional.

4.3.1 *As dificuldades presentes na prática docente*

As professoras alegam que boa parte de suas dificuldades são inerentes ao próprio ofício docente, ou seja, trata-se de uma atividade que lida com a complexidade do aprender e do ensinar, entretanto as maiores queixas dizem respeito à falta de recursos materiais na própria escola e à baixa remuneração. Todavia, é preciso ressaltar que, embora as docentes raramente especifiquem quais recursos materiais são escassos – apenas uma professora citou que nem sempre dispunha do computador da escola para editar os exercícios matemáticos –, constatamos, no decorrer da observação, que elas se referem aos materiais não contemplados no acervo da escola.

Nesse sentido, é importante ressaltar que 3 (três) professoras, durante as observações feitas, não ofereceram aos alunos recursos concretos, trabalhando somente de forma expositiva o conteúdo da aula. Quanto às demais, verificamos que alternam a aula expositiva com o uso de recursos concretos utilizados no decorrer das atividades ou disponibilizados previamente para os alunos, tais como jogos, textos didáticos ou para-didáticos (como recortes de jornais, revistas) e outros materiais pedagógicos (como material dourado de matemática, modelagem com massa, corte e colagem), o que proporciona uma aula mais dinâmica, despertando a criatividade e o interesse dos alunos pela aula.

Das 9 (nove) professoras entrevistadas, 6 (seis) – 66% (sessenta e seis por cento) – citaram a escassa ou inexistente participação familiar na vida escolar dos alunos como um fator negativo para o aprendizado dos mesmos. Segundo elas, isso ocorre porque o aluno que não cultiva o hábito do estudo ou que não tem qualquer incentivo nesse sentido chega defasado à escola. Assim, mesmo quando ele

consegue minimizar tal dificuldade e melhorar seu aprendizado, quando volta para casa e não tem o acompanhamento necessário, todo o trabalho escolar fica comprometido.

Além disso, as professoras advertem sobre uma escassez de orientação a respeito de como modificar suas aulas, quando analisam seu próprio trabalho e não consideram seu desempenho satisfatório. Nesse aspecto, elas consideram a participação no GESTAR como importante por tê-las preparado melhor para detectar e diferenciar tais problemas, além de oferecer um norte para suas ações.

A heterogeneidade do trabalho docente implica muitas vezes na existência de situações em que a professora se considera sozinha, ao enfrentar problemas específicos ocorridos em seu local de trabalho e cujas soluções parecem-lhe distantes, pois, diante das várias interpretações que encontra para o mesmo fenômeno, ao dialogar com seus colegas, sentindo-se pressionada a intervir a fim de sanar tal dificuldade, a professora acaba utilizando os conhecimentos que possui. Assim, diante das circunstâncias, tende a reelaborar seus saberes a partir da situação vivenciada. Nesse sentido, os recursos conceituais adquiridos nos cursos de formação continuada também servem para munir o aparato teórico-conceitual do qual a professora se vale para interpretar, compreender, intervir e, finalmente, ressignificar a sua prática pedagógica.

4.3.2 A superação das dificuldades encontradas na prática

De maneira geral, as professoras colaboradoras consideram que o Programa de Formação Continuada – GESTAR – contribui bastante para superar as dificuldades supracitadas por ser realizado na escola, por trabalhar a realidade em que elas presenciam, bem como pela troca de experiências com as colegas, compartilhando na coletividade, pelos momentos de reflexão etc.

Ao reconstruírem o percurso de suas conquistas e decepções profissionais no exercício da docência, no decorrer do relato de suas dificuldades, as professoras colaboradoras condicionaram as mudanças efetivadas em suas prática aos seguintes fatores: a sensação de angústia pelas dificuldades enfrentadas, a conscientização da necessidade de aquisição de novos saberes que as auxiliassem a enfrentar tais problemas e a contribuição trazida pelo GESTAR, que resultou na

aplicação de novas metodologias, como dinâmicas, uso de recursos alternativos e mudanças para atitudes mais voltadas ao diálogo e à criticidade, contrárias à mera reprodução livresca, que não motiva o aluno e nem a professora.

É preciso destacar também que uma menção constante no discurso das professoras entrevistadas refere-se ao fato de as mesmas mostrarem satisfação com o aprendizado de novas alternativas para lecionar, tornando suas aulas mais criativas, interessantes e motivadoras, no sentido de despertar o interesse do aluno pelo que é ensinado e, conseqüentemente, ampliar a sua vontade de aprender, sua participação e seu rendimento escolar.

As professoras colaboradoras relatam que esse bom desenvolvimento das atividades escolares é comprometido quando os alunos retornam a suas casas, pois a família não ajuda na execução das tarefas, dificultando o andamento das atividades. Conscientes da importância da participação familiar, a maioria das professoras, 5 (cinco) – perfazendo um total de 55% (cinquenta e cinco por cento) – alegam que procuram conversar com os pais ou responsáveis dos alunos, tentando orientá-los sobre a importância de sua participação na educação de seus filhos.

Essa conscientização por parte dos familiares dos alunos resultaria em uma significativa melhora no rendimento escolar dos mesmos, pois, a partir do momento em que os pais passam a participar, visitando a escola, se inteirando das dificuldades de seus filhos, eles começam a acompanhar e a cobrar um esforço maior por parte de seus filhos. O resultado disso é que passa a existir uma continuidade do trabalho docente.

Dando prosseguimento às entrevistas, seguimos para o item seguinte, que diz respeito a como esse Programa de Formação Continuada GESTAR tem fortalecido e subsidiado a atividade profissional das professoras pesquisadas nesse estudo.

4.3.3 Os subsídios que o programa GESTAR tem dado à atividade profissional

O relato das docentes sobre a importância de sua participação no Programa de Formação Continuada GESTAR é unânime ao destacar os benefícios trazidos à prática docente. Nesse sentido, as professoras declaram que sua vida profissional melhorou muito, pois aprenderam novas metodologias, técnicas de ensino e atividades lúdicas, além de melhorarem sua didática. Assim, também é revelador o

entusiasmo com que falam a respeito da diferença entre suas aulas antes e depois de participarem do curso de formação continuada GESTAR. Segundo as docentes, o referido curso permitiu às mesmas analisarem seus problemas a partir de uma ótica coletiva, tentando buscar soluções juntas.

Tal como é possível observar nas respostas das docentes, o aprendizado obtido junto ao GESTAR resultou em sensíveis modificações em suas práticas, particularmente no que diz respeito ao uso de novas formas de ensino. As metodologias e demais atividades sugeridas pelo programa são citadas favoravelmente durante a descrição que as professoras fazem, ao compararem suas aulas antigas e as atuais, subsidiadas pelo GESTAR.

No momento em que procuramos observar se as professoras oferecem desafios aos seus alunos, constatamos que apenas 2 (duas), perfazendo um 22% (vinte e dois por cento), não instigam os alunos, pois suas aulas se restringem a repassar o conteúdo sem proporcionar aos alunos alternativas de discussão, não havendo uma troca de conhecimentos.

Quanto às demais, num total de 78% (setenta e oito por cento), observamos em suas práticas que agem como mediadoras de informações sobre o conteúdo. Oferecendo desafios, trabalhando de forma interativa dando a oportunidade aos alunos de participarem da aula com questionamentos sobre o assunto, e ainda mediando o processo de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade. Elas trabalham de reflexiva e dinâmica, fazendo questionamentos que despertam a criatividade dos alunos, que respondem, de forma objetiva e ao mesmo tempo em forma de questionamentos, às explicações dos professores num vai-e-vem até a satisfação de ambos.

Notamos, no decorrer de nossa observação das aulas que, novamente, apenas 2 (duas) professoras – 22% (vinte e dois por cento) – não incluem durante sua exposição oral, propostas, sugestões ou questões que incentivem os alunos a manifestarem suas dúvidas e externarem suas impressões e opiniões de forma crítica. Diferentemente dessas professoras supracitadas, as 7 outras – 78% (setenta e oito por cento) – se esforçaram para, de forma variada, incentivar os alunos a participarem de todas as etapas da aula.

Notamos ainda, durante a observação que algumas professoras tentaram motivar mais a reflexão de seus alunos no início, ao explicarem o objetivo da aula e

o uso dos recursos, sempre perguntado aos mesmos se haviam entendido a importância da proposta e a utilização adequada do material. A maioria teve essa preocupação de incentivá-los durante quase toda a aula, intercalando a exposição e a realização das atividades com questionamentos e incentivos. Algumas professoras preferiram deixar um espaço maior para o estímulo reflexivo no final da aula. Apenas duas professoras não intercalaram a condução de sua aula com perguntas que poderiam instigar os alunos a participarem; nesse caso, o cansaço e a desatenção deles ocorreram em diversos momentos na aula, fazendo com que a intervenção da professora fosse ríspida, causando o efeito contrário ao de favorecer a reflexão, pois os alunos ficavam apáticos e não se manifestavam em várias ocasiões.

4.3.4 Anseios e necessidades das professoras atendidas

O programa de Formação Continuada GESTAR foi considerado satisfatório por todas as professoras entrevistadas. Elas avaliaram como positiva a contribuição dada pelo curso, uma vez que o mesmo correspondeu às suas expectativas iniciais.

O aparato teórico-prático obtido no decorrer do programa GESTAR ampara e fortalece o exercício docente não apenas ao propiciar novas idéias e informações para a condução de uma boa aula, mas também ao preparar a professora para diagnosticar situações nas quais o desempenho dos alunos é problemático ou insatisfatório. Assim, uma vez que a professora consegue identificar apropriadamente as dificuldades por ela vivenciadas e os casos que requerem maior atenção de sua parte, ela pode se valer adequadamente dos subsídios teóricos para lidar com a situação.

De modo geral, as professoras colaboradoras compreendem que o curso de Formação Continuada GESTAR extinguiu algumas de suas dificuldades, mas elas demonstram também ter consciência de que, dada a especificidade do trabalho docente, em que dificuldades e desafios aparecem todos os dias, precisam estar sempre aprimorando sua condição profissional através da participação em cursos de formação continuada, cuja continuidade é reivindicada em diversas oportunidades, no decorrer das entrevistas.

Todas as professoras relatam que a sua participação no GESTAR foi determinante para a modificação de suas práticas, sendo que 100% (cem por cento)

das entrevistadas, hoje descrevem as suas aulas não como apenas expositivas, mas como participativas.

Entretanto, é preciso mencionar que, em alguns momentos do transcorrer das aulas ministradas, observamos que as professoras alternam a aula entre a forma expositiva e a forma participativa. Mesmo assim, embora haja esse sutil diferencial em algum momento de suas práticas, todas elas desejam a participação dos alunos. Notamos que as professoras que menos conseguem obter êxito na consecução desse objetivo são aquelas que mais têm resistência em abandonar velhos paradigmas educacionais e substituir antigas práticas pedagógicas por idéias, conceitos e novas estratégias de ensino.

O que podemos compreender é que, quando as professoras têm a oportunidade de participar de programas que possam ajudá-las em suas dificuldades elas se sentem renovadas. Nesse sentido, percebemos que elas anseiam sanar as dificuldades encontradas na vida escolar cotidiana, tendo a oportunidade de discutir, sem receio, com seus pares, suas angústias, problemas e incertezas, pois a maioria compartilha a mesma turma tendo assim os mesmo alunos.

As professoras, inclusive, atribuem ao fato de terem participado do GESTAR a melhoria significativa que efetuaram em suas aulas. Conforme relatam nas entrevistas, elas somente efetuaram as mudanças que julgavam necessárias após a orientação recebida no referido curso.

4.3.5 O mecanismo de apropriação do conhecimento

As docentes entendem que o mecanismo de apropriação do conhecimento é relativo ao indivíduo, pois ocorre de forma diferenciada em cada pessoa, devido às diferenças de aprendizagem: enquanto alguns assimilam mais rapidamente os conceitos envolvidos, outros o fazem mais lentamente. Dessa forma, as professoras entendem que as idéias e experiências prévias são importantes porque têm papel fundamental no processo de aquisição de novos conhecimentos. Para elas, portanto, tanto a experiência prática quanto o saber teórico são relevantes porque servem de base para a construção do conhecimento humano, que é visto não como pronto e acabado, mas sim como algo em constante construção e transformação.

Obtivemos respostas variadas em relação à apropriação do conhecimento, mas percebemos que, para todas, depende do conhecimento prévio do professor e do interesse de cada um na hora da aprendizagem, podendo variar de pessoa para pessoa. Concluimos então que o programa de que elas participaram, dependendo do nível de interesse individual, pode ter contribuído de acordo com a vontade em diferentes níveis, e o potencial de cada um ao internalizar os conhecimentos.

Os conhecimentos prévios são constantemente reelaborados à medida que o indivíduo aprende novos conceitos e idéias. Pelo teor das respostas, notamos que nenhuma das professoras concebe a atividade docente como um ofício de mera repetição de conteúdos e, também, não pensam que a inteligência seja similar a um vazio inicial que se enche progressivamente, sobrepondo conhecimento sobre conhecimento, desconsiderando todo e qualquer saber anteriormente constituído. Nesse sentido, as professoras tendem a acreditar que transformam suas práticas à medida que transformam seus conceitos.

4.3.6 Convergência para a ressignificação da prática pedagógica

Podemos compreender a ocorrência da ressignificação da prática pedagógica a partir de um processo, um “movimento contínuo de ação → reflexão sobre a ação → ação” (BRASIL, 2003, p.16). Em linhas gerais, podemos explicar o referido processo a partir de três momentos.

Primeiro momento: a prática pedagógica, que é constituída pelo saber obtido na formação inicial aliado à experiência profissional. Trata-se de uma ação primeira que advém do modo como o professor desenvolve sua prática, por intuição ou por costume, adquirido a partir da imitação de um modelo ou da reflexão baseada no discernimento ou bom senso do próprio professor.

Segundo momento: a formação continuada, um processo contínuo e sistemático de renovação de conhecimento, prioriza a ação da prática pedagógica a partir de uma base teórica, com novas idéias e referenciais, por meio dos quais estimula a reflexão crítica do professor que, ao se defrontar com a necessidade de repensar as suas práticas pedagógicas revisa, expande ou confirma sua prática.

Terceiro momento: a ressignificação da prática pedagógica, processo do qual resulta uma ação pedagógica revisada, melhorada ou reformulada, porém nunca

estranque. Na confluência entre o agir e o pensar, não se separam teoria e prática; ao contrário, articulam-se para ressignificar a prática.

Na ressignificação o docente tem a oportunidade de repensar sua ação, ou seja, de dar um novo olhar para a ação pedagógica, coletando dados sobre aspectos que precisam ser modificados no dia-a-dia de suas atividades escolares.

Nesse processo, a prática diária e o subsídio teórico da formação continuada se inter-relacionam num vai-e-vem, no qual o suporte para a prática é extraído do conhecimento adquirido na formação continuada, sendo que uma realimenta o outro: a reflexão crítica permanente mostra as necessidades, os pontos que podem ser melhorados e, dessa forma, ao final desse processo se dará uma ressignificação dessa mesma prática, a qual pode ser sempre renovada.

Na figura abaixo, apresentamos uma ilustração das três vertentes estudadas nesta pesquisa, na qual confirmamos que a formação continuada contribui para o processo da ressignificação da prática pedagógica.

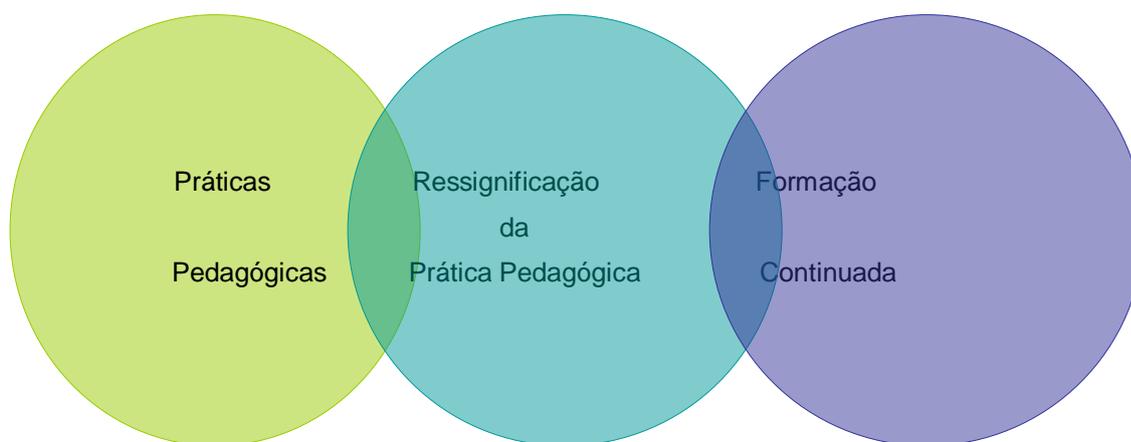


Figura 1 – Convergência da Prática Pedagógica e da Formação Continuada para a Resignificação da Prática Pedagógica

5 RESULTADOS DA PESQUISA

O resultado, conforme nossa observação e as declarações das professoras que participaram do GESTAR é bastante revelador sobre a necessidade dessa formação constante, pois é através dela que haverá o empenho de professoras engajadas com um trabalho pedagógico sério, consciente e comprometido com a

educação. A partir do aprendizado obtido no programa GESTAR, tais professoras avaliam seus conceitos e suas práticas docentes, revisando-os e modificando-os e atribuindo-lhes novas significações, que resultam em novas práticas pedagógicas.

A conceituação e os modelos de formação sugeridos na literatura especializada foram de fundamental importância para a elaboração deste trabalho, que visou explorar uma temática pouco privilegiada na literatura educacional contemporânea, particularmente em relação ao contexto escolar piauiense. Assim, por intermédio de nosso estudo, esperamos ter contribuído para ampliar o conhecimento produzido sobre essa temática, bem como enfatizar a indissociabilidade entre a teoria e a prática pedagógica, uma vez que o professor, ao se defrontar com novas teorias, revisa antigas concepções e ações e, finalmente, termina por ressignificar suas práticas no contexto de seu trabalho escolar.

O resultado desta pesquisa evidencia a concepção segundo a qual a atividade docente deve ser caracterizada, em linhas gerais, como um saber prático, ou seja, como um conhecimento cujo significado e relevância estão diretamente relacionados à sua aplicação. Todavia, para a realização da ressignificação da prática pedagógica, verificou-se que faltavam aos professores os instrumentos conceituais adequados para interpretar e trabalharem os dados encontrados no decorrer do processo educativo.

Essa articulação dialética entre os diversos saberes e os momentos em que a teoria e a prática se inter-relacionam, perfazendo a espiral ação-reflexão-ação, é o que também proporciona a ressignificação e, conseqüentemente, a transformação da prática educativa. Assim, a transformação necessária para melhor intervir na realidade educacional só advém por intermédio da própria renovação profissional docente, que possibilita ao professor tornar-se um profissional reflexivo que permanece continuamente avaliando as informações que o meio escolar revela sobre sua prática.

Tal conscientização implica numa maior capacidade de adaptação à realidade escolar e de mudança de atitude para um estado permanente de crítica e de alta receptividade para a inovação. Nesse sentido, acreditamos que a maior contribuição dos programas de formação continuada reside na conscientização docente para o fato de que, mais importante que o aprendizado de novas técnicas de ensino,

metodologias e teorias, está a conscientização de que tal busca pelo saber deve ser uma preocupação e um propósito constantes na atividade docente.

Os dados coletados mediante entrevistas e observações no decorrer da pesquisa foram analisados nesse estudo e mostram alguns pontos nevrálgicos a respeito dos programas de formação continuada, bem como sobre sua receptividade e função junto aos docentes participantes deste trabalho. Assim, destacamos os principais fatores que podem ser utilizados para reflexões e estudos posteriores sobre a temática da formação docente:

- A prática pedagógica de muitos profissionais da educação ainda é fortemente pautada pelo ensino tradicional. Nota-se que algumas professoras ainda recorrem amplamente ao ensino livresco, baseado na cópia e memorização por parte dos alunos daquilo que é escrito na lousa, o que dificulta a possibilidade de reflexão ou construção do saber.
- A contradição entre o discurso e a prática pedagógica ainda persiste. Embora a maioria das professoras seja oriunda de universidades públicas (que notoriamente são reconhecidas como centros de saber por excelência, consideradas como propiciadoras de melhor formação do que as instituições privadas), inclusive com cursos de formação em nível de graduação e pós-graduação, concluídos recentemente, nota-se que uma parcela menor desse grupo acaba por trabalhar em sala de aula de maneira tradicional, isto é, na prática, uma parcela das professoras contraria seu próprio discurso e faz aquilo que criticava quando eram alunas.
- Resistência à adoção de novas metodologias e técnicas de ensino aprendidas nos cursos de formação continuada. Embora muito elogiadas, as mesmas são vistas com certa ressalva inicial e, em alguns casos, as professoras tentam incorporar ou justapor o novo aprendizado às formulas arcaicas utilizadas e repetidas ano após ano. Parece-nos que nesse ponto encontramos uma das principais dificuldades na carreira docente: a resistência em abdicar dos procedimentos utilizados no decorrer de vários anos de exercício de magistério (mesmo que os resultados junto aos alunos não sejam satisfatórios), por novas abordagens que visam propiciar uma melhor interação entre professor e aluno, com comprovados bons resultados de ensino aprendizagem.

- Condições de trabalho aquém da expectativa profissional docente. Nesse sentido, podemos entrever outros fatores que podem obstar, de alguma forma, um melhor desempenho docente, visto que, em seu depoimento, algumas mencionam os salários baixos, a superlotação das salas de aula (e conseqüentemente a impossibilidade de um atendimento individualizado para os alunos), a escassez de recurso materiais e o pouco espaço de tempo nas reuniões escolares para se discutirem soluções efetivas para os problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula, a exemplo de fatores que afetam negativamente o exercício de sua prática.

Lembramos que o propósito deste trabalho, construído partir da nossa reflexão sobre a experiência com o programa de formação continuada Gestão de Aprendizagem Escolar (GESTAR) junto às professoras do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Teresina-PI, não é propor políticas educacionais, mas destacar algumas idéias que podem servir para referenciar futuras intervenções teórico-práticas que valorizem a profissionalização docente.

Nessa perspectiva, acreditamos também que os programas de formação continuada têm que continuar a ser oferecidos ao longo da carreira docente e realizados preferencialmente nos locais de trabalho das docentes, isto é, nas instituições escolares em que atuam, abrindo espaços para reflexões coletivas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de profissionais da educação não é apartada de sua *práxis*, por isso deve ser pensada a partir de uma articulação entre as diferentes áreas de atuação: a acadêmica (escola-universidade), a social (escola-sociedade) e a política (escola-governo/secretarias de educação). Tal medida é bastante complexa, porém necessária, porque é preciso ter em mente que o trabalho docente se situa nessa tríade de relações, já que a professora, ao mesmo tempo em que depende das políticas educacionais que o governo implementa, também dialoga com a produção acadêmica universitária ao pôr à prova a viabilidade e relevância das teorias e metodologias do processo de ensino propostas pelos professores

autores e pesquisadores, e, finalmente, como agente de transformação social, oferece um retorno à sociedade ao propiciar um ensino de qualidade.

As implicações da formação continuada para a ressignificação e transformação das práticas pedagógicas resultam não apenas em benefício individual para a professora, mas em melhora significativa à sociedade, pois a preocupação em fazer da docente uma crítica e pesquisadora de sua própria atividade prática, quando ela passa a refletir sobre a construção do saber docente no cotidiano escolar, faz com que a organização do trabalho coletivo aliado, a sua autonomia, resulte numa escola mais produtiva. Desse modo, a formação continuada deve propiciar meios para o professor realizar eficazmente seu trabalho, assim como deve estimulá-lo a avaliar seu desempenho e a desenvolver novos recursos para a sua prática, enfatizando seu papel como profissional envolvido no processo de transformação social.

Além disso, a análise da bibliografia específica sobre a formação continuada revela uma significativa preocupação a respeito da questão da preparação do professor que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, este trabalho espera despertar o interesse pela temática da formação de professores, bem como suscitar questões que contribuam significativamente para ampliar o diálogo no campo acadêmico, tendo a formação continuada como base de futuras pesquisas sobre os saberes docentes advindos da formação profissional e da experiência.

FERNANDA ANTÔNIA BARBOSA DA MOTA

Mestre em Educação e licenciada em pedagogia (UFPI). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Filosofia da Educação e Pragmatismo (NEFEP). Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí, no Centro de Ciências da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Prática Pedagógica e Filosofia da Educação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL. Lei nº. 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC. FUNDESCOLA. **Guia Geral do Programa de Gestão de Aprendizagem Escolar**. Brasília: MEC, FUNDESCOLA, 2003. (GESTAR).

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. p. 139-152.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas (SP): Papyrus, n. 36, 1995. p.13-20.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C. Formação Continuada de Professores: Modelos Clássico e Contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, ano 11, n. 15, p. 75-92, jul./dez., 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000.